A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCÃO INFANTIL

Resultado de Pesquisa

Mayara Allen Palmieri [1]

Resumo
Este artigo apresenta uma pesquisa realizada em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Curitiba (PR), buscando analisar a relação entre a formação do professor e as práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando como instrumentos a análise documental, a entrevista e a observação. Constatou-se que grande parte dos professores afirmam não ter discutido a temática ambiental em sua formação, o que reflete diretamente em sua prática. Visto que esses afirmam não trabalhar a Educação Ambiental por desconhecerem o assunto.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação infantil, Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

O interesse pela realização da pesquisa apresentada neste artigo emergiu do estágio supervisionado realizado no curso de Pedagogia, o qual se deu em um Centro Municipal de Educação infantil (CMEI), na cidade de Curitiba (PR).

Durante as visitas realizadas foi possível perceber uma grande quantidade de materiais recicláveis, bem como de diversas exposições realizadas a partir desses materiais. Além disso, a instituição possui um amplo espaço verde, no qual os educandos e professores têm livre acesso.

Nesse contexto, se levanta a seguinte questão: qual a relação entre a formação do professor e as práticas de Educação Ambiental (EA) na Educação Infantil (EI).

Visto que o trabalho com a EA não se reduz a levar lixo que não é lixo de casa para a escola e que implica fundamentação, análise e revisão da própria prática, requer muito mais que a simples prática pela prática, precisa promover a conscientização sobre o cuidado com o que é “meu” e com o que é “de todos”, além do respeito mútuo e da compreensão.

Para tanto, fez-se uso da abordagem qualitativa, utilizando a análise documental a entrevista, e a observação, e foi possível compreender que, mesmo presente no PPP da instituição e os

[1] Aluna do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR. mayaramilarck@gmail.com

professores reconhecendo a importância da temática, as práticas que ocorrem na instituição ainda não ultrapassaram as correntes tradicionais da EA.

CAMPO DE PESQUISA E METODOLOGIA

Para que se alcançasse os objetivos propostos, fez-se uso da pesquisa de abordagem qualitativa, optou-se por utilizar como instrumentos a observação, a entrevista que, segundo Bogdan (1994), é um dos principais instrumentos utilizados em pesquisas, pois, através da entrevista, o investigador pode atingir diferentes públicos e tratar sobre variados assuntos. Utilizou-se, ainda a análise documental, que contribui como um complemento para os demais instrumentos.

Foram realizadas 5 entrevistas com professoras que atuam nas turmas do berçário II, maternal III, pré I, pré II (A-B), e também 7 observações. Ainda, o Projeto Político Pedagógico da instituição foi analisado, visando compreender como se dá a relação entre a formação do professor e as suas práticas de EA na EI.

A presente pesquisa foi realizada em um CMEI na cidade de Curitiba, Paraná, o qual é conveniado à Prefeitura de Curitiba. A instituição conta com turmas de berçário, maternal e pré, atendendo crianças de 4 meses a 5 anos de idade. A base do trabalho se constitui no cuidar e no educar alicerçado pelas brincadeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos instrumentos de pesquisa, foi possível compreender que o PPP da instituição aborda, mesmo que de maneira breve, o trabalho com a EA, ressaltando a importância de desenvolver práticas de EA durante todo o ano letivo.

Além de reforçar a preocupação do CMEI com as questões ambientais, a equipe pedagógica se preocupou em descrever que algumas ações deverão estar presentes no cotidiano escolar, como o trabalho no campo e o plantio de mudas para o reflorestamento da área na instituição.

Por meio das entrevistas realizadas com os professores, foi possível constatar que alguns professores não estudaram sobre a EA em sua formação acadêmica, o que, segundo eles, implica dificuldades em desenvolver um trabalho sistematizado e, consequentemente, para além do naturalista (SAUVÉ, 2005). Porém estes, já participaram de formações continuadas sobre o tema em questão. Todos os professores entrevistados afirmaram que a EA está presente em suas práticas pedagógicas.

Com a observação em sala de aula, foi possível identificar duas práticas distintas. Uma na qual a professora trabalhava com crianças de 1 ano e incentivava a cuidar dos animais, bem como a reconhecer os sons, podendo compreender, assim, uma prática naturalista (SAUVÉ,2005), e destacando o desenvolvimento da afetividade. A outra prática que se destacou foi da turma do

maternal III, a qual a professora levou as crianças para o espaço verde, apesar de não realizarem nenhuma atividade em específico, isto é, as crianças não podiam explorar o espaço, sendo esse bem delimitado pela professora, que apenas sinalizava que as elas não poderiam se sujar ou pisar nas flores. O que caracteriza uma prática pautada na corrente moral e ética (SAUVÉ,2005), a qual valoriza os princípios éticos para a boa relação com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados revelou que, mesmo a EA se fazendo presente no PPP, isso não faz com que ela aconteça cotidianamente nas salas de aula. Com as entrevistas, pode-se compreender que isso decorre muitas vezes do fato de o professor não saber como trabalhar essa temática em sala de aula. Grande parte afirma não ter ouvido falar de EA na graduação. As observações reafirmaram o que foi apontando nas entrevistas e evidenciaram que, na maioria das vezes, as práticas de EA não acontecem, e, quando ocorrem, são, em grande parte, de cunho tradicional.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, Michele. CRISTINA, Isabel. (Orgs). **Educação ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.